

Reconstrução óssea com osso autógeno/xenógeno e malha de titânio

Igor Pacheco da SILVA, Giovanni CUNHA, Marisa Aparecida Cabrini GABRIELLI

INSTITUIÇÃO E E-MAIL DO AUTOR APRESENTADOR: Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. Email: igorpsilva@foar.unesp.br

RESUMO: Defeitos ósseos em altura e/ou largura podem ocorrer, por exemplo, após exodontias, traumas e determinadas patologias. O ganho de volume pode ser difícil sendo necessário o uso de enxertos para reconstruir o defeito. Os enxertos de origem autógena são considerados padrão ouro por apresentarem propriedades osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras. A malha de titânio associada a osso autógeno/xenógeno é uma opção viável, estabilizando e dando arcabouço ao enxerto além de apresentar resultados satisfatórios quando corretamente indicada. Esse trabalho propõe a relatar um caso de defeito ósseo em região posterior de maxila e presença do dente 27 com extensa retração gengival, no qual foi realizada exodontia e enxertia no mesmo tempo cirúrgico com osso autógeno oriundo de ramo mandibular além de complemento com xenoenxerto para preenchimento do defeito maxilar seguida da colocação e fixação da malha de titânio. Após 06 meses a região foi reaberta com instalação de dois implantes. A reconstrução com essa modalidade mostrou-se viável, previsível e segura, podendo devolver consideráveis quantidades de volume ósseo perdido e restabelecimento da forma e função ao paciente.

DESCRITORES: Maxila; Implante Endo-Ósseo; Enxerto Ósseo.